

Ano/Edição	imigrantes, essas instituições se depararam naquele momento com alguns desafios estruturais da sociedade brasileira para fazer avançar suas políticas relativas aos imigrantes. Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo
Título	A importância da imigração haitiana na nova lei municipal (São Paulo) de migração
Autor/es	Priscilla Pachi
Resumo	O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da imigração haitiana e fazer uma breve análise da atuação do Estado, da sociedade civil (ONGS, dos próprios imigrantes e dos envolvidos com a causa dos imigrantes) e o papel exercido pela imprensa que foram fundamentais para a aprovação da Lei Municipal de Migração 16.478/2016 de julho de 2016 e pela tramitação e aprovação da Nova Lei Federal de Migração no. 13.445/17.
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo
Título	CNIg – Conselho Nacional de Imigração haitiana: cinco anos depois (Entrevista com Paulo Sérgio de Almeida, presidente do CNIg no período 2007-2016)
Autor/es	Por Kassoum Diémé
Resumo	Entrevista
Ano/Edição	Ano XXX, nº 80, jan-jun/2017. São Paulo
PRECONCEITO/XENOFOBIA	
Título	Um alvo privilegiado (Editorial)
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo
Título	Imigração, preconceito e os enunciados subjetivos dos etnocentrismos
Autor/es	Giralda Seyferth
Resumo	A colonização e a imigração produziram diferenças sociais e culturais no meio propriamente rural, nas cidades emergentes de núcleos coloniais e nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Curitiba, etc., onde também se estabeleceram imigrantes e egressos do sistema colonial. As peculiaridades

Ano/Edição	<p>das chamadas zonas coloniais italianas, alemãs, polonesas — formando culturas híbridas, conforme expressão de Willems (1980) serviram para marcar pertencimentos, identidades culturais próprias dos sistemas interétnicos. Em grande parte, tais pertencimentos também foram externalizados — especialmente antes de 1937 — através de publicações, monumentos, associações culturais e recreativas, ganhando maior visibilidade e motivando reações nacionalistas que culminaram na campanha de nacionalização do Estado Novo (1937-1945). Entre os diferentes grupos de imigrantes e descendentes, e entre estes e os brasileiros, manifestaram-se as subjetividades próprias da xenofobia, do preconceito (inclusive racial) e do etnocentrismo marcador das identidades coletivas contrastando com os princípios da nacionalidade brasileira igualmente carregados de preconceito contra aqueles cidadãos considerados alienígenas. Estas manifestações são o objeto do presente trabalho, tendo em vista a noção de preconceito e seus correlatos —etnocentrismo e discriminação.</p> <p>Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Gringos e preconceitos brasileiros</p> <hr/> <p>Thaddeus Blanchette</p> <p>O preconceito é geralmente pensado no Brasil como atributo ou falha moral da personalidade individual. Observamos, porém, que ele também é alguma coisa possível de ser utilizada — existe como um fato social no sentido que lhe é dado por Durkheim (1978:88) — algo que é independente da vontade ou da psicologia de qualquer indivíduo. Além de uma ou outra pessoa ser preconceituosa, ela se utiliza dos preconceitos, principalmente para desqualificar outros em momentos de conflito.</p> <p>Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Imigrante na cidades – paradoxos e pleonasmos</p> <hr/> <p>Leonardo Cavalcante</p> <p>A indefinição e a ambigüidade na hora de definir a quem se deve atribuir o qualificativo de imigrante na cidade, estão fundadas em argumentos que contradizem o reconhecimento e o registro do espaço público como um lugar mergulhado na diversidade. Pensar a cidade como um ambiente cultural coeso e invariável é formular uma de suas antíteses, pois nela se produz um oceano de gentes, em que as dessemelhanças</p>

de formas, cores e movimentos orquestram esse mar de outros, no qual coexistem muitos outros distintos, Cabem, por conseguinte, as interpelações: Por que, em um espaço em que todos são diferentes, algumas diferenças incomodam tanto? Se a migração é de fato um fenômeno, o que justifica os discursos que insistem em apontá-la como um problema? Quem na cidade deveria ser reconhecido como imigrante e por quanto tempo? O presente texto procurará aprofundar questões como essas, assim como refletir sobre a construção simbólica da figura do imigrante. Um personagem que é constantemente apontado como dono de um lugar diferenciado, lugar do outro, do estranho, do intruso, do forasteiro e, geralmente, é associado a um problema a ser resolvido, quando, na verdade, representa a vitalidade, a renovação e a continuidade da cidade. Essas contradições, que serão matizadas a seguir, não deixam também de denunciar alguns dos paradoxos do mundo contemporâneo, pois, de acordo com Garcia Canclini (1990), ao mesmo tempo que vivemos em uma época de fraturas e heterogeneidades, de segmentações dentro de cada repertório nacional, cujos próprios grupos locais se comunicam e se identificam de forma fluida com ordens e símbolos transnacionais, não cessam os discursos que não se cansam de apontar que a presença dos chamados imigrantes representa uma “ameaça” e um “problema” para as cidades contemporâneas.

Ano/Edição

Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo

Título

A Praça é nossa – faces do preconceito num bairro paulistano

Autor/es

Sidney A. Silva

Resumo

Situada entre o cruzamento de duas ruas movimentadas de um bairro tradicional da capital paulista, encontra-se a praça Padre Bento, conhecida, popularmente, como Praça do Pari. Cercada por algumas casas comerciais, bares e pela imponente Igreja de Santo Antonio, esta praça passou a ser o lugar de encontro para muitos imigrantes bolivianos, últimos a chegarem neste bairro, atraídos pelos empregos oferecidos por outros imigrantes, entre eles judeus e coreanos, que os antecederam nas pequenas confecções da cidade. No início a convivência parecia ser pacífica, já que a ocupação da praça ocorria somente nos domingos à tarde. Entretanto, na medida em que a presença boliviana e de outros imigrantes hispânicos começou a crescer, alguns problemas vieram à tona

Ano/Edição	e os moradores locais, por sua vez, sentiram-se incomodados com estes “invasores” temporários. Este foi o começo de um conflito que culminou na expulsão dos bolivianos da Praça do Pari no ano de 2002, pois no entender dos moradores locais, a praça que estes imigrantes ocuparam “tem dono”, e seus “legítimos” frequentadores resolveram restabelecer a “ordem” e a “tranqüilidade” perdidas. Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo
Título	Estereótipos e preconceito na experiência dos imigrantes brasileiros no Porto, Portugal
Autor/es	José Igor Renó e Machado
Resumo	As reflexões apresentadas neste artigo são baseadas no trabalho de campo desenvolvido para a realização da minha tese de doutorado (Machado, 2003). O trabalho de campo foi realizado entre março e outubro de 2000, além de duas outras estadias mais rápidas, a primeira em janeiro e fevereiro de 1998 e a segunda em fevereiro de 2002. Meu recorte espacial circunscreveu uma grande área, uma vez que os brasileiros não se agrupam em lugares específicos da cidade. O centro da pesquisa foi a cidade do Porto, onde se concentra grande parte das atividades econômicas dos brasileiros, mas os imigrantes moram nas cidades do entorno, que poderíamos chamar de “grande Porto”. São elas: Matosinhos, Leça da Palmeira, Vila Nova de Gaia, Maia, Gondomar, Valongo. O fato de estarem espalhados por lugares dispersos e, muitas vezes, longe uns dos outros facilita, ou potencializa, o papel de bares e restaurantes brasileiros como os pontos de encontro privilegiados, como os lugares onde brasileiros travam conhecimento uns com os outros e estreitam suas redes de relações. Os bares e restaurantes, onde uma parte considerável da pesquisa foi realizada, São, de certa forma, os nós de redes sociais que se espalham não uniformemente pela grande Porto e também por cidades do interior do norte de Portugal. Conectam, num mesmo ambiente, várias redes de trabalhadores de diversos lugares, formando um mapa do mundo do trabalho de imigrantes brasileiros no Porto.
Ano/Edição	Ano XVIII, nº 51, jan-abril/2005. São Paulo
Título	Racismo e sua negação: o caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo
Autor/es	Szília Simai; Rosana Baeninger
Resumo	O artigo objetiva analisar na prática discursiva, como prática

social, vários exemplos discursivos da negação da existência de racismo, xenofobia e conflitos em relação à presença boliviana na cidade de São Paulo. O estudo indica o proeminente papel que a negação desempenha no discurso contemporâneo e, conseqüentemente, seus reflexos nas relações raciais e étnicas entre os imigrantes bolivianos e os brasileiros na cidade de São Paulo.

Ano/Edição Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo

Título **A Itália e o racismo disfarçado**

Autor/es **Dario Spagnuolo**

Resumo A acolhida e a hospitalidade são consideradas uma das características próprias da identidade italiana. Nos últimos anos, contudo, gravíssimos episódios de racismo demonstraram que em relação aos imigrantes existe um clima de ameaça que pareceria ter sido agravado pela crise econômica. Não obstante isto, o problema do racismo foi redimensionado pelos policy maker e pela mídia, que são exatamente aqueles que mais se lançam contra os imigrantes, acusados de ameaçar o bem-estar e a segurança. Junto ao multiplicar-se das agressões contra os mesmos, numerosas leis criminalizaram a pobreza e empurraram a população estrangeira à margem da legalidade. Este artigo tem por objetivo explicar as razões da falha da Itália em reconhecer o problema do racismo, bem como sua falta de habilidade e falta de vontade de lidar com ele. Por quanto tempo poderá continuar esta situação antes de desembocar num aberto conflito social?

Ano/Edição Ano XXVI, nº 72, jan-jun/2013. São Paulo

Título **O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva. Arjun Appadurai. São Paulo: Iminuras/Itaú Cultural, 2009 (Resenha)**

Autor/es **Por Diane Portuguezis**

Resumo Resenha

Ano/Edição Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo

QUESTÃO AGRÁRIA

Título **Uma travessia de conflitos e vitórias**

Autor/es **Editorialistas de Travessia**

Resumo Editorial

Ano/Edição Ano I, nº 3, jan-abril/1989. São Paulo